



CONFERÊNCIA FAMILIAR: UM INSTRUMENTO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO DA TERAPIA INTENSIVA

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Francielle Marques de Lima;

Introdução: A comunicação efetiva entre profissionais de saúde e pacientes e familiares configura-se historicamente como um desafio no campo da saúde. A Conferência Familiar (C.F.) pode ser definida como uma intervenção planejada junto à família com o objetivo de auxiliar no alívio do sofrimento e na tomada de decisões. Desta forma a C.F. emerge neste contexto como um importante e potente instrumento terapêutico (Silva e cols, 2017). **Objetivos:** Avaliar e apresentar as experiências com Conferências Familiares na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário. **Método:** Trata-se de um relato de experiência analisado à luz da literatura nacional e internacional. **Resultados:** A implementação da C.F. como instrumento de cuidado na UTI possibilita, antes de tudo, a potencialização da autonomia dos sujeitos no contexto da terapia intensiva. Além disso, a escuta ativa em um ambiente protegido e acolhedor possibilita dirimir dúvidas, esclarecer prognósticos e diagnósticos, fortalecer a relação de confiança entre equipe e familiares e por fim, facilita a elaboração e enfrentamento saudáveis durante o processo de internação. Estudos demonstram que há uma redução em média de um dia, no tempo de permanência do paciente no serviço após a utilização da C.F. como intervenção terapêutica (Sullivan, Silva e Meeker, 2016). **Discussão:** A C.F. configura-se como um instrumento de trabalho ainda pouco conhecido e subutilizado no cuidado do paciente crítico. A estratégia de comunicação amplamente utilizada em UTI's é o chamado boletim médico. Neste modelo, o médico emite informações acerca da patologia e quadro clínico do paciente durante o horário de visitas beira-leito, de modo pontual e normalmente, é uma comunicação unidirecional: o médico fala, o paciente e familiar escutam. A dinâmica proposta pela C.F. diferencia-se integralmente desde modelo. O foco é a escuta e o empoderamento dos pacientes e seus familiares. **Considerações finais:** Evidencia-se, sobretudo, o caráter preventivo da ação, já que a C.F. aliada ao cuidado humanizado ao longo da internação propicia um enfrentamento saudável, prevenindo psicopatologias e promovendo saúde em um ambiente permeado por dor e sofrimento. O psicólogo, inserido na equipe multidisciplinar, deve fomentar ações como esta, que empoderam e devolvem a subjetividade e autonomia da pessoa doente no contexto hospitalar. Para tanto, o profissional necessita conhecer tais ferramentas, dominar técnicas de comunicação e embasar-se técnico-cientificamente para facilitar e mediar o diálogo entre equipe de saúde e pacientes e familiares.